

Salvador: uma estrutura urbana complexa!

As previsões para 2050 apontam que a população urbana mundial duplicará e que a urbanização será uma das tendências mais transformadoras do século XXI. As populações, as atividades econômicas, sociais e culturais, assim como as mudanças ambientais se concentrarão cada vez mais nas cidades e, se implantarão, por conseguinte, os grandes problemas de sustentabilidade.

Dentro deste futuro, que perspectivas então se desenham para Salvador? Que análise pode-se fazer diante desta realidade e quais as perspectivas que se projetam quando se fala do papel das cidades no futuro e seus consequentes desafios?

É importante ter em mente que as cidades são organismos em constante transformação, com dinâmicas próprias e, principalmente, é possível torná-las melhores. É o que estamos buscando! Isso, no entanto, exige ação! E compreensão do sistema urbano - o qual, se não compreendido, pode parecer caótico!

Exige enxergar as desigualdades, os preconceitos, as diferenças, para tratar os diferentes diferentemente, assegurando a equidade do processo. Exige, principalmente, respeitar o protagonismo dos moradores. Exige pensar em projetos que possam superar os novos desafios gerados pela implantação das novas estratégias econômicas, sociais, ambientais, culturais e urbanas, dentro de uma proposta de renovação continuada.

É o que a Prefeitura Municipal de Salvador está fazendo, através da Fundação Mario Leal Ferreira.

É a caso do Centro Histórico! Nos últimos anos, o Centro vem perdendo sua vitalidade urbanística com impactos significativos no patrimônio imobiliário, nas atividades econômicas e administrativas e consequente diminuição da população.

Ainda assim, esse território continua sendo de grande valor: concentra mais de 90% dos equipamentos culturais da cidade, possui o maior patrimônio arquitetônico colonial do Brasil, uma infraestrutura instalada consolidada, além de serviços diversos que ainda fazem convergir para o Centro o maior número de deslocamentos de pessoas que utilizam o transporte público.

Diante destes desafios e potencialidades, a Prefeitura está implantando o Projeto de Desenvolvimento Sustentável para o Centro Histórico que faz parte do Programa Salvador 360.

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável para o Centro Histórico busca intervir em diferentes espaços-chaves deste território, porém de forma integrada, a fim de alavancar uma retomada do desenvolvimento social e econômico do

Centro. São exemplos destas intervenções articuladas as requalificações da Rua Cônego Pereira, da Av Sete e da Rua Miguel Calmon.

Esta última, vale a pena mencionar, insere-se no conceito de "Ruas Completas", ou seja, uma rua que concentrará todas as técnicas urbanas disponíveis para garantir sustentabilidade urbana e acessibilidade ao cidadão, servindo de modelo a ser replicado em outras vias da cidade.

Integram ainda o conjunto de intervenções no Centro os projetos de praças como o Terreiro de Jesus, a praça Castro Alves, a praça Marechal Deodoro, a praça Cairu e a praça da Inglaterra. E também projetos estruturantes a exemplo do Terminal da Barroquinha, do Aquidabã e do Mercado São Miguel, bem como projetos que preservam o patrimônio, a exemplo dos Arcos da Conceição, das Muralhas do Frontispício e do Elevador do Taboão.

Enfim, são projetos que riscam o caminho para dar à primeira capital do Brasil a marca da contemporaneidade: uma cidade sustentável, socialmente inclusiva, acessível, cuidada e voltada para o bem estar dos que aqui vivem e trabalham.

Tânia Scofield Almeida

é mestra em arquitetura e urbanismo e presidente da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF).

